

Ribeiro ou Miranda-Ribeiro?

Nota biográfica sobre Alípio de Miranda Ribeiro (1874-1939)

José P. Pombal Jr. <sup>1</sup>

**ABSTRACT. Ribeiro or Miranda-Ribeiro? A biographical note on Alípio de Miranda Ribeiro (1874-1939).** Alípio de Miranda Ribeiro was one of the foremost Brazilian naturalists of his era and published extensively on all vertebrate groups. His son, Paulo de Miranda Ribeiro (1901-1965), was an ichthyologist, and, as his father, worked at the Museu Nacional, in Rio de Janeiro, Brazil. Although the papers of Alípio and Paulo de Miranda Ribeiro are commonly cited, two distinct forms are found: Ribeiro and Miranda-Ribeiro. The use of a hyphen between Miranda and Ribeiro (sporadically), and verified names of ancestor and descendants suggest that the better form for citation is Miranda-Ribeiro. A short biographical note on Alípio de Miranda-Ribeiro is provided.

**KEY WORDS.** Miranda-Ribeiro, biografia

Alípio de Miranda Ribeiro foi um dos mais profícuos e importantes naturalistas de sua era, publicando em todos os grupos de vertebrados. Dentre suas 146 publicações (veja lista em TRAVASSOS 1955), merecem especial destaque “Fauna Brasilensis: Peixes” e “Notas para servirem ao estudo dos Gymnobranchios (Anura) brasileiros” (MIRANDA-RIBEIRO 1907a, b, 1909, 1911, 1915, 1918a, b, 1926). Seu filho, Paulo de Miranda Ribeiro (1901-1965) também trabalhou com peixes no Museu Nacional – Rio de Janeiro, tendo publicado postumamente alguns trabalhos de seu pai. Uma importante publicação de Paulo de Miranda Ribeiro é sobre os tipos de espécies e subespécies de Alípio de Miranda Ribeiro, depositados no Museu Nacional (P. MIRANDA-RIBEIRO 1955).

Nascido na cidade de Rio Preto, Estado de Minas Gerais, em 21 de fevereiro de 1874, filho de Theotônio Victor Sayão de Miranda Ribeiro e de D. Josephina Mascarenhas de Miranda Ribeiro, Alípio de Miranda Ribeiro realizou seus estudos primários com seus próprios pais. Para frequentar o curso secundário, transferiu-se para o Rio de Janeiro onde matriculou-se no Colégio Malvino Reis, passando em seguida para o colégio do Mosteiro de São Bento. Para custear seus estudos, trabalhava na imprensa (KRETZ 1942.)

Na escola de Medicina, trabalhou como auxiliar do polêmico Dr. Domingos Freire, que, enquanto Diretor do Museu Nacional, o nomeou como Preparador Interino da Primeira Seção (Zoologia) em 27 de outubro de 1894, aos 20 anos de idade. Foi efetivado em 4 de fevereiro de 1895; em 25 de junho de 1896, Naturalista Ajudante Interino e efetivado por concurso em 16 de agosto de 1897. Dispensado deste último cargo em virtude da reforma de 11 de fevereiro de 1899, que extinguiu os cargos de naturalistas; foi nomeado secretário por Portaria de 20 de fevereiro do

1) Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

mesmo ano. Enquanto Secretário, Alípio de Miranda Ribeiro continuou, a exercer suas atividades de naturalista, acumulando com as novas funções. Em 1910, por decreto, foi provido como substituto até 20 de agosto de 1929, quando, novamente por decreto foi promovido ao cargo de Professor-Chefe da Seção de Zoologia do Museu Nacional (KRETZ 1942).

O próprio Alípio de Miranda Ribeiro (1945) relata como foi o despertar de seu interesse pela História Natural: "Quando entrei, pela primeira vez, no Museu Nacional, era ainda estudante de preparatórios. (...) tive uma formidável emoção por encontrar aquele repositório que eu julgava a solução de todas as dificuldades da zoologia...

Percorri, embevecido, todas as salas e voltei às de zoologia, onde, à tarde, a mão amical do Porteiro (cujo ar severo e barbas a Francisco José emprestavam-lhe uma autoridade respeitável), tocando-me no ombro, interrompia-me a contemplação e me mostrava, ao mesmo tempo, a porta da rua.

Não era, no entanto, possível a nenhuma força retirar-me assim, sem mais nem menos; travei conversa com o homem – Antônio Alves Ribeiro Catalão – a quem pedi me apresentasse ao Diretor do Museu, pois eu queria permissão para freqüentar aquele templo.

Catalão era inegavelmente um homem bondoso, com toda a sua aparente ferocidade de ex-inspetor de alunos do Mosteiro de S. Bento: marcou-me o primeiro Domingo, para a apresentação e eu tive o ensejo de conhecer a imponente figura do Conselheiro Ladislau Neto. Interrogou-me este de que ramo da História Natural eu gostava e, em seguida à resposta, deu-me a almejada permissão. Lembro-me bem desse Domingo, em que havia um serviço extraordinário: o preparo duma suçuarama, de que fora encarregado o então preparador Carlos Moreira. Neste dia mesmo eu o ajudei e daí por diante começaram e aumentaram gradativamente as minhas fugas do colégio."

Sua primeira publicação, referente à Entomologia, foi em 1899; em 1902 (veja Referências), iniciam-se suas publicações com vertebrados (TRAVASSOS 1955), que irão se tornar sua especialidade.

Entre 1908-1909 foi membro, como zoólogo, da Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, a afamada Comissão Rondon. Em 1912, foi nomeado Inspetor de Pesca, onde demonstrou sua capacidade de organizador. Esta Inspetoria foi instalada numa construção provisória na Praia Vermelha (Rio de Janeiro). Neste edifício, bastante amplo, quase inteiramente de madeira, instalou laboratórios, biblioteca e coleção ictiológica. O trabalho era contínuo e se prolongava até as primeiras horas da madrugada. Em pouco mais de um ano havia biblioteca organizada e catalogada à disposição dos pesquisadores a qualquer hora do dia ou da noite. Também foi organizado um pequeno navio-laboratório, "José Bonifácio". Em 1913, afasta-se da Inspetoria de Pesca devido a problemas com o novo titular da pasta da Agricultura. As ótimas instalações foram arrasadas e o material dividido por diversas repartições. Coube ao Museu Nacional o material zoológico e boa parte da biblioteca; alguns livros foram para a Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz. O navio foi entregue à Marinha de Guerra (KRETZ 1942; TRAVASSOS 1955).

Alípio de Miranda Ribeiro casou-se em 1901 com D. Margarida Pereira filha de seu antigo professor do secundário, Timotheo Pereira; teve quatro filhos. Faleceu em 8 de janeiro de 1939 (KRETZ 1942).

Embora os trabalhos de Alípio de Miranda Ribeiro, e de seu filho Paulo, ainda sejam rotineiramente citados, nos variados grupos de vertebrados, são de duas formas diferentes: como RIBEIRO – em peixes (*e.g.* BRITSKI & GARAVELLO 1984; BRITTO 2000; MEES 1974; MENEZES & FIGUEIREDO 1980, 1985; REIS 1997; SCHAEFER 1997), aves (*e.g.* FORSHAW 1981: 445) e mamíferos (*e.g.* COIMBRA-FILHO 1990); ou como MIRANDA-RIBEIRO – em peixes (*e.g.* REIS & PEREIRA 2000), anfíbios (*e.g.* CARAMASCHI & VELOSA 1997; DUELLMAN & TRUEB 1986; ETEROVICK & SAZIMA 1998; NOBLE 1931; POMBAL 2001; POMBAL & CARAMASCHI 1995), aves (*e.g.* PINTO 1978: 24, 139; SICK 1985) e mamíferos (*e.g.* ANDERSON 1997; AVILA-PIRES 1969; LANGE & JABLONSKI 1998; NOWAK & PARADISO 1983: 392). Os herpetólogos citam Alípio e Paulo como Miranda-Ribeiro, ao passo que os ictiólogos, com frequência os referem como Ribeiro. As citações nos estudos dos diversos grupos de vertebrados são inconstantes (veja referências acima).

A julgar pelos nomes paterno e materno de Alípio (veja acima), parece que a melhor citação seria Miranda-Ribeiro. Além disso, o neto e bisneto de Alípio (filho e neto respectivamente de Paulo de Miranda Ribeiro) confirmam que o nome de família é Miranda Ribeiro (Theotônio Victor de Miranda Ribeiro e Flávio de Miranda Ribeiro, comunicação pessoal). Além disso, em auto-citações Alípio de Miranda Ribeiro usava a abreviação Mir.Rib. (*e.g.* MIRANDA-RIBEIRO 1926). Ainda, algumas vezes os trabalhos foram assinados como Miranda-Ribeiro, usando o hífen (*e.g.* MIRANDA-RIBEIRO 1926).

Assim, com intuito de padronização das citações de Alípio de Miranda Ribeiro, um dos mais importantes zoólogos do primeiro quartel do século passado, assim como de seu filho Paulo de Miranda Ribeiro, é sugerido o uso de Miranda-Ribeiro.

AGRADECIMENTOS. Theotônio e Flávio de Miranda-Ribeiro pelas informações e interesse. Flávio Bockmann e Sérgio Maia Vaz pela ajuda com a bibliografia; Vera de Figueiredo Barbosa pela verificação da literatura citada; Ulisses Caramaschi, Ronaldo Fernandes e Dante M. Teixeira pela leitura do manuscrito e sugestões. Ao CNPq, Faperj e FUJB pelos auxílios concedidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, S. 1997. Mammals of Bolivia, taxonomy and distribution. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 231: 1-652.
- AVILA-PIRES, F.D. 1969. Taxonomia e zoogeografia do gênero *Callithrix* Erxleben, 1877 (Primates, Callithricidae). *Rev. Brasil. Biol.* 29 (1): 49-64.
- BRITSKI, H.A. & J.C. GARAVELLO. 1984. Two new southeastern brazilian genera of Hypoptopomatinae and a redescription of *Pseudotocinclus* Nichols, 1919 (Ostariophysi, Loricariidae). *Papéis Avulsos Zool.*, São Paulo, 32 (21): 225-241.
- BRITTO, M. R. 2000. *Aspidoras depinmai* (Siluriformes: Callichthyidae): a new species from northeastern Brazil. *Copeia* 2000 (4): 1048-1055.

- CARAMASCHI, U. & A. VELOSA. 1997. *Stombus precrenulatus* Miranda-Ribeiro, 1937, a junior synonym of *Proceratophrys schirchi* (Miranda-Ribeiro, 1937) (Anura: Leptodactylidae). *Copeia* **1997** (3): 629-631.
- COIMBRA-FILHO, A.F. 1990. Sistemática, distribuição geográfica e situação atual dos símios brasileiros (Platyrrhini – Primates). *Rev. Brasil. Biol.* **50** (4): 1063-1079.
- DUELLMAN, W.E. & L. TRUEB. 1986. *Biology of Amphibians*. New York, McGraw-Hill Book Company, XVII+670p.
- ETEROVICK, P.C. & I. SAZIMA. 1998. New species of *Proceratophrys* (Anura: Leptodactylidae) from southeastern Brazil. *Copeia* **1998** (1): 159-164.
- FORSHAW, J.M. *Parrots of the World*. London, David & Charles, 2<sup>nd</sup> ed., 616p.
- KRETZ, J. 1942. *Alípio de Miranda Ribeiro: (Conferência biográfica)*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 24p.
- LANGE, R.B. & E.F. JABLONSKI. 1998. Mammalia do Estado do Paraná. Marsupialia. *Estudos de Biologia* **43** (número especial): 15-224.
- MEES, G.F. 1974. The Auchenipteridae and Pimelodidae of Suriname (Pisces, Nematognathi). *Zoologische Verhandlungen* **132**: 1-256.
- MENEZES, J.L. & J.L. FIGUEIREDO. 1980. *Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei* (3). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 96p.
- . 1985. *Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. V. Teleostei* (4). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, 105p.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. 1899. Um inimigo das pimenteiras. *A Lavoura* **1** (2): 59-60.
- . 1902. Oito espécies de peixes do Rio Pomba. *A Lavoura*. **6** (7/8): 250-256.
- . 1907a. Fauna brasiliensis: peixes; tomo I (1ª parte: noções gerais de morfologia e fisiologia; 2ª parte: Taxonomia; algumas indicações bibliográficas e índice). *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **14**: 25-127.
- . 1907b. Fauna brasiliensis: peixes. Tomo II (Desmobranchidae). *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **14**: 129-212.
- . 1909. Fauna brasiliensis: peixes. Tomo III (Eleutherobranchios Spirophoros). *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **15**: 167-186.
- . 1911. Fauna brasiliensis: peixes. Tomo IV (A), Eleutherobranchios Aspirophoros. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **16**: 1-504.
- . 1915. Fauna brasiliensis: peixes V (Eleutherobranchios, Aspirophoros) – Physoclisti. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **17**: 679 (em várias paginações).
- . 1918a. Fauna brasiliensis: peixes. Tomo V. Primeira parte. Resenha histórica. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **21**: 11-35.
- . 1918b. Fauna brasiliensis: peixes. Tomo V: Terceira parte. Bibliografia e índice. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **21**: 37-227.
- . 1926. Notas para servirem ao estudo dos gymnobatrachios (Anura) brasileiros. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **27**: 1-227.
- . 1945. Terceira Conferência: O que deve ser o Museu e a lição de Rondon, p. 59-92. In: *A Comissão Rondon e o Museu Nacional (Conferências realizadas pelo Professor Alípio de Miranda Ribeiro, no Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 1916)*. Rio de Janeiro, 2ª ed., Conselho Nacional de Proteção aos Índios [Publicação da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato-Grosso ao Amazonas (Comissão Rondon); n. 49].
- MIRANDA-RIBEIRO, P. 1955. Tipos das espécies e subespécies do Prof. Alípio de Miranda-Ribeiro depositados no Museu Nacional. Com uma relação dos gêneros, espécies e subespécies descritos. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, **42**: 389-417.
- NOWAK, R.M. & J.L. PARADISO. 1983. *Walker's Mammals of the World*. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 1362p.
- NOBLE, G.K. 1954. *The Biology of the Amphibia*. New York, Dover Publications, 577p.
- PINTO, O.M.O. 1978. *Novo Catálogo das Aves do Brasil: Primeira Parte, Aves Não Passeriformes*

- e Passeriformes Não Oscines, Com Exclusão da Família Tyrannidae. São Paulo, R. dos Tribunais, 446p.
- POMBAL JR., J.P. 2001. A new species of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) from Atlantic rain forest of southeastern Brazil. **Amphibia-Reptilia** **22**: 179-185.
- POMBAL JR., J.P. & U. CARAMASCHI. 1995. A posição taxonômica de *Hyla pseudopseudis* Miranda-Ribeiro, 1937 e *Hyla saxicola* Bokermann, 1964 (Anura, Hylidae). **Bol. Mus. Nac., N.S. Zool.**, Rio de Janeiro, 363: 1-8.
- REIS, R.E. 1997. Revision of the neotropical catfish genus *Hoplosternum* (Ostariophysi, Siluriformes: Callichthyidae), with description of two new genera and three new species. **Ichthyol. Explor. Freshwaters** **7** (4): 299-326.
- REIS, R.E. & E.H.L. PEREIRA. 2000. Three new species of the loricariid catfish genus *Loricariichthys* (Teleostei: Siluriformes) from southern South America. **Copeia** **2000** (4): 1029-1047.
- SCHAEFER, S.A. 1997. The neotropical cascudinhos: systematic and biogeography of the *Otocinclus* catfishes (Siluriformes: Loricariidae). **Proc. Acad. Nat. Sci. Phil.** **148**: 1-120.
- SICK, H. 1985. **Ornitologia brasileira: uma introdução**. Brasília, Ed. Univ. Brasília, 827p.
- TRAVASSOS, L. 1955. Prof. Alípio de Miranda Ribeiro. **Arq. Mus. Nac.**, Rio de Janeiro, **42** (parte 1): XI-XXXVI.

---

Recebido 11.I.2002; aceito em 02.VIII.2002.